



PAZ, ERMELINDA A.
VILLA-LOBOS E A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA.
Edição ilustrada da Eletrobras, Rio de Janeiro, 2004, 160 páginas.

A autora é uma conhecida pesquisadora com numerosos trabalhos publicados, entre os quais o excelente estudo sobre Villa-Lobos, o educador (1989, MEC / INEP). Seu mais recente trabalho merece atenção, embora o tema já tenha sido abordado com êxito por Hermínio Bello de Carvalho (*O Canto do Pajé*, editora Espaço e Tempo, Rio de Janeiro, 1988).

A obra em apreço, em edição de luxo e com o subtítulo de *Uma visão sem preconceito*, apresenta vários pontos altos de bastante interesse, tais como os capítulos intitulados: "As concentrações orfeônicas e a presença de músicos populares", "A frota da boa vizinhança" e "Estes brasileiros ilustres", série de depoimentos por vezes altamente ilustrativos.

Os comentários de Ermelinda sobre as concentrações orfeônicas esclarecem alguns pontos obscuros daquelas atividades culturais da Época do Estado Novo de Getúlio Vargas. Do mesmo modo, as

páginas dedicadas à vinda do famoso maestro Leopold Stokowsky ao Brasil, à frente da Orquestra Jovem dos Estados Unidos (EUA), revelam novos aspectos daquela excursão político-artística, pela qual o governo norte-americano tentava obter nosso apoio à causa dos aliados na II Guerra Mundial. Aliás, essa vinda de Stokowsky ao Rio de Janeiro resultou no convite para Villa-Lobos apresentar-se à frente de várias orquestras norte-americanas em 1944, o que daria grande impulso à carreira internacional do mestre no pós-guerra. Saliento ainda a reprodução da correspondência de Villa-Lobos com o Sr. Carlos Guinle, seu protetor e quem financiou suas duas primeiras viagens a Paris em 1922 e 1927. Curiosamente, Villa refere-se às contribuições regulares do industrial como "mesadas"...

O belo livro de Ermelinda é fartamente ilustrado e teve a apresentação de Turíbio Santos, diretor do Museu Villa-Lobos há cerca de vinte anos, e do Dr. Luiz Pinguelli Rosa, presidente da Eletrobras. A obra contém ainda uma útil relação dos CDs do compositor disponíveis no mercado atualmente. Por todos esses motivos, recomendo sem reservas a leitura desta última obra da operosa musicóloga Ermelinda A. Paz.

VASCO MARIZ



GIRON, LUIS ANTÔNIO.
MINORIDADE CRÍTICA
(A ÓPERA E O TEATRO NOS FOLHETINS DA CORTE).
Editora Ediouro / EDUSP, São Paulo, 2004, 415 páginas.

O autor é um dos melhores críticos musicais de São Paulo, com rápidas passagens pelo Rio de Janeiro.

Infelizmente, ele tem sido obrigado a fazer jornalismo cobrindo vários terrenos da arte, pois a música clássica neste país não merece mais espaço nos jornais para uma coluna diária, tal como ocorria até meados do século XX. Recentemente, Giron decidiu fazer mestrado em musicologia na Universidade de São Paulo (USP) e o resultado é esse esplêndido livro que escrutina profundamente as atividades musicais na primeira metade do século XIX.

Esse período foi dos mais pobres de nossa história da música, pois após a partida de D. João VI para Portugal em 1821 e a abdicação de D. Pedro I em 1828, a corte não teve mais dinheiro para nada. A

música sofreu bastante e D. Pedro, que havia estudado com o padre José Maurício e era seu amigo, sequer pôde manter o modesto estipêndio que lhe havia outorgado seu augusto pai. Pois Giron estudou a fundo esse período e o da regência e conseguiu provar que as atividades musicais no Brasil não foram assim tão modestas quanto se supunha. Esse período já havia sido bem estudado por Cleofe Person de Matos e pelo crítico musical Ayres de Andrade, autor do valioso livro sobre "Francisco Manuel e seu tempo". Também José Maria Neves tem um pormenorizado estudo sobre Sigismund Neukomm, que ainda está inédito e que a ABM bem poderia publicar, pois foi a última obra de seu pranteado presidente.

Luis Antônio Giron foi mais fundo nas pesquisas sobre a ópera e o teatro nos folhetins da corte e o fez em estilo fluente e elegante, com leitura agradável e instrutiva. O livro em apreço tem mais de 400 páginas e uma apresentação de José Eduardo Martins. A obra contém inúmeras ilustrações interessantes, ampla bibliografia e até mesmo uma antologia de críticas publicadas entre 1826 e 1861. Recomendo sem reservas essa excelente obra que enriquece nossa musicologia.

VASCO MARIZ